



DIAGNÓSTICO TARDIO DA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: ANALISANDO ACHADOS LABORATORIAIS

MARCOS VINICIUS FELIX DA SILVA

INTRODUÇÃO: A esferocitose hereditária é um tipo de anemia hemolítica hereditária resultante de alterações na estrutura proteica da membrana plasmática das hemácias. **OBJETIVO:** Analisar achados laboratoriais de um paciente portador de esferocitose hereditária aspirando ao diagnóstico e tratamento precoces da doença. **METODOLOGIA:** Foram analisados exames laboratoriais de um paciente diagnosticado com esferocitose hereditária aos 11 anos de idade, antes e após o diagnóstico. O estudo foi feito a partir de hemogramas do paciente que datam de 2009, 2011, 2014 (época do diagnóstico) e 2017 (após diagnóstico e início do tratamento), bem como da análise da Curva de Resistência Globular Osmótica solicitada pela hematologista visando a confirmação do diagnóstico. **RESULTADOS:** A partir dos exames laboratoriais, constatou-se o tardio diagnóstico da esferocitose hereditária no paciente, visto que exames de 2009 e 2011 apresentavam um nível de hemoglobina abaixo dos valores de referência (8.7 g/dL e 9.1 g/dL, respectivamente), enquanto os valores referenciais do laboratório eram 10.5-15.5 g/dL. Além disso, os exames referiam-se a “presença de raros esferócitos”, comentário ignorado pela médica pediatra que nunca realizou uma investigação mais aprofundada, sempre tratando o paciente como portador de anemia ferropriva, visto que o nível de ferro sérico apresentava valores um pouco abaixo dos referenciais. Em 2014, o paciente apresentou uma grave baixa na hemoglobina (7.3 g/dL), após uma infecção viral, apresentando, também, nos exames, anisocitose, presença de esferócitos, presença de esferocantócitos e policromasia. O paciente foi encaminhado à hematologista, que solicitou uma Curva de Resistência Globular Osmótica, a qual revelou a diminuição da resistência dos eritrócitos, constatando a hipótese diagnóstica. O paciente foi, então, submetido a tratamento com Ácido fólico e Vitamina B12 e a hemoglobina dosada em 2017 foi de 12.8 g/dL. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados, pode-se concluir que o tardio diagnóstico da esferocitose hereditária em crianças pode levar a diagnósticos e tratamentos equivocados, como anemia ferropriva e tratamento com suplemento de ferro, sem investigações mais profundas. Além disso, o diagnóstico e tratamento tardios podem contribuir para o aprofundamento das consequências da doença, como a esplenomegalia e a colelitíase, comuns nos pacientes portadores da doença.

Palavras-chave: Esferocitose hereditária, Hemograma, Diagnóstico, Pacientes pediátricos, Anemia hemolítica.